



AUG.: RESP.: BEN.: LOJ.: MAÇ.:  
8 DE MAIO, Nº 87  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

## INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 18

Número 166

Outubro de 2017

## Setembro – Mês de Grandes Acontecimentos

Três grandes meses de setembro, para a Loja 8

O primeiro diz de Janeiro, quando no dia 02, o **Lemgruber**, assumiu as funções de Mestre da Grande Loja

Seus primeiros dias de Loja foi nomear a nova equipe para conduzir o povo maçônico com orgulho que cumprimentamos Maio: **Haroldo Perez Bello** e voltam a integrar a Alta

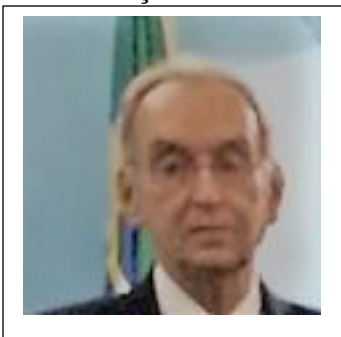


acontecimentos marcaram o de maio.

respeito a todo o Estado do Rio Ir.: **Paulo Roberto Ribeiro** funções de Sereníssimo Grão-Maçônica do Rio de Janeiro.

trabalho à frente da Grande Loja que ajudará o Sereníssimo a fluminense. E é com grande respeito a dois dignos Ir.: da Loja 8 de **Silas Alves dos Reis** que Administrarão a Grande Loja.

O Ir.: Silas estará auxiliando o Delegado do nosso Distrito, o Ir.: Jusué, enquanto que o Ir.: Haroldo desempenhará ao cargo de Grande Secretário de Relações Interiores Adjunto. Esta é a segunda vez que o primeiro filho da 8 de Maio faz parte da Alta Administração da Grande Loja, enquanto que o Ir.: Silas, após um curto intervalo, voltou à



Alta Administração, trocando apenas de função. A convocação dos dois Ir.: só vem confirmar o conceito que a 8 de Maio possui de formar maçons de alta qualidade, interessados no estudo da nossa doutrina e da nossa



ritualística.

A Vitória” deseja aos Iir.: Haroldo e Silas, bem como à toda Alta Administração da Grande Loja sucesso continuado.

Continua na Pág. 2



Mas não foi só isso. No dia 18 de setembro, coroando seus tempos de estudos, três brilhantes AApr.:MM.: -**Andre Mota Macedo Cordeiro**, **Anderson Costa Fernandes** e **Lenilson da Costa Louro** foram Elevados ao Grau de Companheiro Maçom.

A "A Vitória" espera que os três novos Comp.: tenham desempenho igual ou melhor do que tiveram até agora e logo a Loja 8 de maio e a Maçonaria Universal terão em seus Quadros três novos mestre maçons de alta qualidade.

## Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de outubro

Dia	Evento
02	Casamento de Jacira com Ir.: Joaquim
04	Maria Ismênia (Esposa do Ir.: Octavio)
10	Renata (filha do Ir.: Silas)
11	Maria Eugênia (Esposa do Ir.: Alexandre)
12	Ir.: Josué Juliana (Filha do Ir.: Hamilca)
14	Ir.: Alexsander Mota
16	Sonia (Esposa do Ir.: Arthur)
29	Anna (Esposa do saudoso Ir.: Atilio)
30	Sueli (Esposa do Ir.: Josué) Jeane (Filha do Ir.: Jessé) Felipe ( Filho do Ir.: Rodrigo)
31	Maria Zeni (Esposa saudoso Ir.: Odir)

## Momento de Sabedoria

### A História do Lápis

O menino olhava a avó escrevendo uma carta. A certa altura, perguntou: - Você está escrevendo uma história que

aconteceu conosco? E por acaso, é uma história sobre mim?

A avó parou a carta, sorriu, e comentou com o neto: - Estou escrevendo sobre você, é verdade. Entretanto, mais importante do que as palavras é o lápis que estou usando. Gostaria que você fosse como ele, quando crescesse.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial. - Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida!

-Tudo depende do modo como você olha as coisas. Há cinco qualidades nele que, se você conseguir mantê-las, será sempre uma pessoa em paz com o mundo:

"Primeira qualidade: Você pode fazer grandes coisas, mas não deve esquecer nunca que existe uma Mão que guia seus passos. Esta mão nós chamamos de Deus, e Ele deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade".

"Segunda qualidade: De vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo, e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas no

final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor."

"Terceira qualidade: O lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça".

"Quarta qualidade: O que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você."

"Finalmente, a quinta qualidade do lápis: Ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida irá deixar traços, e procure ser consciente de cada ação"

---

## Artigo do Mês

### O Companheiro Maçom

Robson Santiago, M.:I.:

#### Introdução

Com a chegada, em nossa Loja, de mais uma turma de Iniciados à Col.: do S.:, aproveitamos para rever, mais uma vez, algumas características do Grau de Companheiro Maçom e o que a Ordem espera de cada um.<sup>1</sup>

#### Desenvolvimento

##### *O Escopo do Grau de Comp.: M.:*

O primeiro alerta que precisamos fazer aos novos CComp.: é que evitem considerar o Grau II como um mero grau

intermediário entre Apr.: e Mestre. Cursado o Grau I, o Apr.: já tem alguma ideia do seu papel na Maçonaria e o que ela espera dele. Isso foi alcançado através do "desbastar da Pedra Bruta", isto é, do trabalho em eliminar suas imperfeições humanas, através do convívio com Ilr.: das mais diversas origens, grau de estudo, religião, classe social, etc; dos conhecimentos adquiridos no estudo das instruções e na literatura de apoio. Assim ao ser elevado, o Iniciado acaba de transformar aquela massa informe em Pedra Cúbica e coloca-se pronto para iniciar um novo trabalho, ou seja, transformar a Pedra Cubica em Pedra Polida, apta a ser aproveitada na construção do edifício social.

E como se trabalha na Pedra Cubica para transformá-la em Pedra Polida?

O escopo do Segundo Grau é proporcionar ferramentas que levem o Iniciado ao conhecimento de si mesmo. Se bem instruído ele poderá começar a andar sozinho. Nessa empreitada deverá apreender a separar o ilusório, do real, dedicar-se cada vez mais ao estudo. Assim fazendo a verdade sempre aparecerá.

Esta fase que lhe acena com resultados exitosos merece uma atenção redobrada, pois é aqui que o Iniciado entra em contato com a dualidade, isto é, do confronto do bem com o mal; da ordem estabelecida, com o caos. É nesta fase também que o Comp.: não pode abrir mão da orientação um mestre, sempre que se encontrar "perdido" na busca da verdade.

É nesta fase que o Iniciado começa a entender os conceitos de espírito e matéria e como trabalham em perfeito

---

<sup>1</sup> Alertamos que o que aqui for tratado refere-se ao REAA, praticado em nossa Loja, sob os auspícios da GLMERJ.

equilíbrio, conforme mostram o esquadro e o compasso entrelaçados.

### ***Um Pouco de História***

As origens do Grau de Comp.: confunde-se com a própria origem da Maçonaria, ou seja, muitas versões. Não é objetivo deste artigo enveredar por este caminho. Adotaremos a versão mais aceita da origem da Maçonaria Especulativa, isto é, que ela se originou nas corporações medievais de ofício.

Neste contexto, no início da Maçonaria Especulativa a sociedade maçônica era dividida em três níveis hierárquicos: O Companheiro, chefe da Oficina, com o título honorífico de mestre, o Companheiro obreiro, aquele que realmente executava a obra e o Aprendiz, que era mais uma condição, isto é, o iniciante de uma profissão. A conclusão que se tira deste parágrafo é que, nesta época, só existia um Grau, o de Companheiro, o obreiro plenamente apto a desempenhar sua função.

Com a entrada dos Aceitos na Maçonaria Operativa surgiu uma nova classe de Aprendiz, aquele que não estava ligado ao ofício de construir, normalmente nobres ou homens pertencentes a Alta Sociedades, alquímicos, filósofos, etc, que se sentiram incomodados ao serem iguados aos iniciantes de uma profissão enquadrada na classe média ou baixa da população. Para sanar este problema os Aceitos passaram a serem submetidos a uma iniciação, o que lhes dava o direito ao título de Aprendiz Iniciado. A Maçonaria passou então a possuir dois graus, Aprendiz Iniciado e Companheiro. Com o passar dos anos a quantidade de Aprendizes Iniciados ultrapassou em muito a de Aprendizes de ofício, o que fez com que perdessem o adjetivo Iniciado no seu título.

### ***A Filosofia, a Moral e a Doutrina do Comp.: M.:***

Sabemos que a filosofia do Grau de Aprendiz é promover a união entre os Ir.: e por extensão em toda a humanidade. Agora melhor instruído, o Comp.: M.: está em condições de desenvolver toda a sua potencialidade e atender à filosofia do grau que é a exaltação da educação e da ciência, através do trabalho, representado por um dos mais importantes símbolos maçônicos, o avental.

É através da *Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética, Geometria, Música e Astronomia* que o Comp.:M.: alcança o tão almejado aperfeiçoamento.

O Ir.: devem estar pensando que nunca viram essas ciências serem estudadas em Loja. Estão enganados!

Tomando parte em nossos trabalhos não só os CComp.: mas todo Iniciado pratica a gramática, quando faz uso da palavra em Loja, escolhendo o vocábulo certo, não empregando gíria ou termo chulo; pela retórica, nas discussões de nossos temas, adquirimos a habilidade da persuasão através de argumentos irrefutáveis, na defesa de nosso ponto de vista; a lógica guia nossa razão na nossa constante procura da verdade; a aritmética e a geometria nos ajudam a entender a relação entre nossos sentidos e a quantidade e forma das estruturas; a Música, o alimento da alma, nos coloca em contato com o plano espiritual e a última, a Astronomia, ciência complexa, nos possibilita, através do estudo simbólico do Sol, da Lua e demais astros que decoram o templo maçônico entender o trabalho do GADU na criação e manutenção do Universo..

É por este conjunto de atividades que insistimos em afirmar ser a frequência em nossas reuniões, o fator primordial para o crescimento de todo Iniciado.

Vimos até agora que o Comp.: M.: trabalha na transformação da Pedra Cúbica em Pedra Polida eliminando as próprias e mais grosseiras imperfeições, enquanto Aprendiz Maçom. Agora como Comp.:M.: seu trabalho é passar ao estudo de temas mais profundos que o farão crescer moral e intelectualmente.

Deixamos por último o trabalho que diferencia o Comp.: M.: de qualquer outro Iniciado: o trabalho na construção de seu Templo Interior, que o torna a cada dia um ser mais espiritualizado, quando gradativamente eleva seu espírito sobre a matéria, ou seja, aos pouco vai se desapegando dos bens materiais e passa a atribuir mais importância aos princípios e valores morais, praticando a tolerância e a solidariedade, combatendo a vaidade, o egoísmo, erros e preconceitos.

### **Conclusão**

Queridos CComp.:MM.:! A caminhada será árdua até o dia que serão considerados aptos a receberem o Grau de Mestre Maçom, mas com certeza vos afirmo que valerá cada esforço dispendido, pois ao final da caminhada serão cidadãos aptos a transformar a sociedade que vos cerca, pelo exemplo de ser humano em que se transformará.

---

### **Uma Linha do Tempo da Maçonaria**

*Neste número damos continuidade a publicação de fato importantes para a Maçonaria Universal ao longo de sua secular existência.*

-----  
363 D.C. – O Imperador Juliano, cognominado apóstata da religião cristã, mandou reconstruir o Templo de Jerusalém, mas fracassou por causa das labaredas que surgiam dos alicerces.

643 D.C. – O rei lombardo Rotaris (governou entre 636-652), confirma por édito aos *Magistri Comacini*, privilégios especiais. Os Mestres Comacinos são considerados o elo perdido da maçonaria, mas não existe nenhuma evidencia documental. A Ordem foi fundada nas ruínas do Colégio Romano de Arquitetos e, na queda do Império Romano (478), refugiaram-se na ilha fortificada de Comacino, no Lago Como. Os Comacinos eram arquitetos livres, celebravam contratos e não estavam submetidos a tutela nem da Igreja e nem dos senhores feudais. O nome de Mestres comacinos significaria Companheiros

674 D.C. – Na inauguração da Igreja de Wearmouth, nas Ilhas britânicas, construída pelo Comacinos, foi emitido um documento de apresentação com palavras e frases do Édito de 643 do rei lombardo Rotaris.

817 D.C. – Por uma pedra gravada neste ano, sabe-se que a Guilda Comacina estava constituída por Mestres e Discípulos, obedeciam a um Grão Mestre ou Gastaldo, chamavam Lojas a seus locais de reunião, tinham juramentos, toques e palavras de passe, usavam aventais brancos e luvas, seus emblemas tinham esquadro, compasso, nível, prumo, arco, nó de Salomão e corda sem fim e reverenciavam os 4 Mártires Coroados.

899 D.C. – Durante o reinado progressista e cultural de Alfredo, O Grande da Inglaterra (849-899), a corporação maçônica se estabelece sob formas mais regulares. A corporação dividiu-se em reuniões parciais denominadas lojas, dependendo todas de um poder central (hoje conhecida como Grande Loja) com sede em York, sendo o objetivo principal a construção de edifícios públicos e catedrais.

924 D.C. – Quase todas as antigas Obrigações estabelecem a aparição da Maçonaria Moderna na Inglaterra sob o

reinado de Athelstan (895-940), neto de Alfredo, O Grande. Athelstan foi um prudente legislador que trouxe paz ao país, construindo muitas Igrejas e castelos. Acredita-se que convocou uma reunião de maçons para estudar leis, regras e preços.

926 D.C. – A Segunda Assembleia da Fraternidade, conhecida pelas Tradições, foi convocada pelo Príncipe Edwin, irmão ou meio irmão do rei Athelstan, na cidade de York. Nesta Assembléia, conhecida também como Convento Maçônico de York, nasceram as Constituições Góticas com 15 artigos; estas Assembléias continuaram por muitos séculos. A Antiga Constituição de York ou Constituição Legal das Lojas maçônicas da Inglaterra, conforme original em latim que se conserva na Grande Loja de York, tem 3 partes, sendo um preâmbulo em forma de oração, uma sumaria história da arte de construir e os Estatutos da Loja com 16 artigos. Conforme outros autores, a data da Assembleia b n teria sido em 936. A Constituição Gótica foi utilizada como fonte por James Anderson na sua Constituição de 1723.

1088 D.C. – Um grupo de pedreiros operativos na Alemanha estão se organizando. Eles são chamados de Steinmetzen (pedreiros em alemão) e alguns afirmam que eles são os precursores da maçonaria atual.

1136 D.C. – A igreja Melrose Abbey está em processo de construção. Maçons viajantes deixam suas marcas em algumas das pedras.

1215 D.C. – A Carta Magna é assinada por D. João, estabelecendo alguns direitos básicos para os homens livres e associados.

1248 D.C. – A Carta de Bolonha (Statuta Ordinamenta Societatis Magistrorum Tapia et Lignamiis) é escrita em 8 de agosto, em latim, na Itália. Atualmente, este documento faz parte do acervo do Arquivo de Estado da Cidade de Bolonha. O arquivo que

corresponde à “Carta de Bolonha” é integrado por documentos datados de 1254 e de 1256 e foi reproduzido integralmente e com fotografias do original em um livro intitulado “Em Bolonha, Arte e Sociedade, desde suas Origens até ao Século XVIII” publicado em 1981 pelo Collegio dei Costruttori Edili di Bologna.

1271 D.C. – As Compagnonnage (Associações de companheiros) são organizadas na França. Existem sugestões de que eles são a base da Maçonaria moderna. Estas eram companhias de trabalhadores cristãos que se reuniam de acordo com sua própria doutrina e com um regulamento chamado DEVER. Foram responsáveis por construções de cidadelas no oriente médio.

1272 D.C. – Um Bispo de York, chamado Giffard, haveria sido Grão Mestre da Corporação de Construtores que construía a Abadia de Westminster. (Fonte: Histoire du Grand-Orient de France, de A. G. Jouaust).

1277 D.C. – O Papa Nicolas III concede aos Magistri Comacini a exclusividade para construir templos na cristandade, pelo que estes construtores receberam o nome de francmasons e, por desempenhar tão nobre missão, ficaram desobrigados do pagamento de impostos e servidão. Não existem documentos do fato.

1278 D.C. – O uso da palavra “lodge” aparece nos registros do Vale Royal Abbey.

1292 D.C. – Um documento usa a palavra Loja para designar a oficina de pedreiros (Fonte: As origens religiosos e corporativos da maçonaria, de P. N.).

1320 D.C. – Foi pago a um homem para que limpasse a Loja do Capítulo de Santo Estevão, Westminster. (Fonte : Bernard B. Jones, Quator Coronati).

1321 D.C. – Foram gastos 2 xelins e 6 pences para reparar o empalhado do teto da

Loja Caernarbor Castle (Fonte : Bernard B, Jones, Quator Coronati).

1326 D.C. – O Concílio de Avignon em seu Cânon XXXVII condena as Corporações de construtores, dizendo que os seus membros se reúnem uma vez por ano, obrigando-se por juramento à caridade e assistência mútuas, usam o mesmo traje e têm sinais característicos de reconhecimento. (Fonte : Nicola Aslan em História Geral da Maçonaria).

1334 D.C. – O Papa Bento XII ratifica a exclusividade dos Magistri Comacini de construir Igrejas e castelos, concedida em 1277 pelo Papa Nicolas III.

1350 D.C. – Num estatuto redigido em francês é mencionado o “mestre mason de frenche père” que é o equivalente anglo-francês aproximado de 2 expressões latinas: *Sculptores lapidum liberarum* (Londres 1212) e *Magister lathomus liberarum petrarum* (Oxford 1391). Esta expressão seria equivalente em português a um “mestre talhador de pedra franco”. O significado prende-se mais ao material trabalhado do que propriamente ao homem que trabalha.

- Em uma Ata do Parlamento inglês, no reinado de Eduardo III, aparece o nome de Free-mason que trabalha a pedra de ornamentação, para diferenciá-lo do Roughstone mason, o pedreiro grosso. Era uma ordenança que estabelecia um salário máximo e outras disposições.

- O Estatuto dos Trabalhadores é criado. Ela regula os salários dos trabalhadores. Ele também impede a escalada dos salários devido à escassez de trabalhadores experientes e da grande quantidade de obras disponíveis. Neste estatuto as palavras “Mason” e “Freestone” aparecem.

1354 D.C. – Na Carta de Edward III, rei da Inglaterra, permite-se que as

Companhias de Francmasons elejam anualmente seus Vigilantes.

1356 D.C. – Henry Yevele e mais 11 pedreiros livres foram até o Prefeito de Londres levando o esboço de um Estatuto para a formação de uma sociedade fechada de pedreiros. Este Estatuto foi aprovado e a sociedade formada. Os regulamentos dos pedreiros de Londres são criados e este regula os comércios do período da construção. Ele não contém nenhuma menção a grupos organizados de trabalhadores, mas tem os primeiros registros de aprendizagem.

1360 D.C. – 13 Xerifes são ordenados pela Coroa para enviar 568 pedreiros para trabalhar no Castelo de Windsor.

1370 D.C. – O Regulamento dos Construtores de Catedrais de York é criado. Ele é escrito em Inglês Arcaico e contém as palavras “Mason” e “Masoun”.

1375 D.C. – A Mason’s Company of London é representada no Court of Common Council. Deve ter demorado alguns anos para ter direito a essa representação.

1376 D.C. – Os Maçons e o Mason Company of London já existem, provavelmente como corporações de ofício (Craft). O primeiro uso conhecido da palavra “Freemason” é registrado no Letter Book H da cidade de Londres, datada de 9 de agosto.

1378 D.C. – Nasce Christian Rosenkreutz, fundador da Ordem Rosacruz.

Fonte:

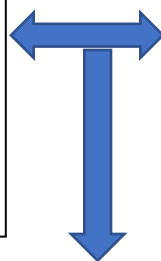
<http://www.oprumodehiram.com.br/linha-do-tempo-de-eventos-maconicos>.

# Feijoada - 2017

Com mais de uma centena de pessoas presentes, a Loja 8 de Maio realizou no último dia 1 de outubro, sua tradicional feijoada beneficente. Apesar da crise econômica que atinge a todas as camadas sociais, nossos amigos de coração bem formado garantiram o lucro de cerca de sete mil reais.. O Mestre de Banquete, Ir.: Josué, pela Loja e o Departamento Feminino não mediram esforços para que tudo desse certo. Além da feijoada, uma farta mesa de sobremesa, um Brechó, com roupas ainda sem uso, bebida geladinha e muita dedicação foram a fórmula para o sucesso alcançado. Relembre alguns momentos.



Salão Cheio



Brechó



Docinhos

